

AS PRÁTICAS CULTURAIS E OS PRINCÍPIOS DO PERTENCIMENTO E DA INTERDISCIPLINARIDADE

**IECK, Franklin Furtado;
TEIXEIRA, Kanandra Garcia
DE SOUZA, Moacir Langoni
(orientador)
Franzfurtado@gmail.com**

**Evento: 14ª Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Ciências Humanas - Educação**

Palavras-chave: Meio Ambiente; Pertencimento; Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresentamos a proposta de uma abordagem à respeito do pertencimento e da interdisciplinaridade em sala de aula. A proposta foi elaborada por alunos da graduação, bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência). A problemática está relacionada com a questão do pertencimento e ao processo de exclusão social associado à desigualdade. Este foi o caso, por exemplo, da desterritorialização temporal e espacial de algumas tribos indígenas para outras regiões, em busca de melhores condições de vida e da intervenção na cultura desses povos, pode provocar a perda de suas referências e de sua cultura. A partir do trabalho desenvolvido na E.M.E.F. João de Oliveira, foi proposto aos alunos uma saída de campo para que observassem e escrevessem à respeito do que era vivenciado no bairro Castelo Branco, ou seja, estimulá-los a refletir sobre a falta de saneamento básico (valetas, esgotos a “céu aberto”), além da poluição e das carências econômicas e sociais da comunidade. Diante disso, um dos objetivos dessa proposta em desenvolvimento é expor aos alunos o conhecimento das diferenças e das desigualdades na sociedade e, além disso, enfatizar alguns aspectos culturais, interdisciplinares, destacar a preservação ambiental e a busca do conhecimento à respeito da desvalorização do ser humano. Assim, justifica-se esse projeto pela necessidade de minimizar as injustiças, promover a preservação do meio ambiente e promover um desenvolvimento mais humanizador.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Ribeiro (1995) “com a destruição das bases da vida social indígena, a negação de todos os seus valores, o despojo, o cativoiro, muitíssimos índios deitavam em suas redes e se deixavam morrer, como só eles tem o poder de fazer”. É idealizada a situação dos índios quanto a invasão dos portugueses em suas

terras, os tirando de seu lugar de origem ao serem levados a outro ambiente diferente do que eles viviam. Assim, culminando com o não pertencimento, ao serem afastados de suas raízes os índios sofrem um choque cultural quando são deslocados para outros ambientes, diferente de seu meio natural. Diante disso, Loureiro (2012) enfatiza que devemos defender e legitimar projetos de sociedades sustentáveis, assim criando o eixo que liga o socioambiental, que é introduzido aos estudos interdisciplinares. Nesse sentido, ao problematizarmos a situação dos povos indígenas podemos levar nossos alunos a reflexão crítica da realidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Nos procedimentos metodológicos utilizamos papel caneta, máquina fotográfica. Por ser uma pesquisa de caráter interdisciplinar os alunos puderam ter uma noção da questão do pertencimento a partir da atividade da saída de campo. O professor conduziu-os a uma saída de campo em torno do bairro Castelo Branco, onde descreveram a realidade das pessoas que vivem naquele ambiente. . Em um plano futuro vamos pedir aos alunos que façam uma pesquisa sobre a questão do índio no Brasil e observem como a destruição de suas bases culturais afetou suas origens. Após a discussão com o grupo à respeito das bases culturais indígenas, vamos pedir que eles relacionem a questão com o pertencimento.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados desse trabalho fez com que os alunos identificassem as diferenças culturais de cada região e observassem que o deslocamento das comunidades se dá não só devido a questões econômicas, sociais, mas também ambientais. Diante disso, nos textos escritos demonstraram que a perda dos vínculos e dos valores ambientais que constituem o “ser” passam por um processo de “rompimento” o que prejudica a sua qualidade de vida. Assim, em suas percepções perceberam que a perda das origens e dos meio que constituem o “ser” passam por um processo de “rompimento” destituindo-o de suas origens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizado está relacionado com a realidade cotidiana e isso contribuirá para o amadurecimento do estudante em sala de aula, trazendo um senso crítico e resgatando valores morais promovendo vínculos com o meio ambiente. O conhecimento trabalhado em sala de aula fortalecerá os laços entre o professor e o aluno, promovendo uma visão crítica sobre as relações do homem com a natureza.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Darcy. **O POVO BRASILEIRO**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO: UM OLHAR DA ECOLOGIA POLÍTICA**. São Paulo: Cortez, 2012.